

109

MALFORMAÇÕES CONGÊNTAS DO TRATO URINÁRIO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO. *Luciane N. Comunello, Rossana M. Peres, Mauro Oliveira, Francisco Veronesi, Júlio Cesar L. Leite, Roberto Giugliani.* (Serviço de Genética Médica - Programa de Monitorização de Defeitos Congênitos (PMDC/ECLAMC), Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)).

Introdução: As anomalias congênitas do trato urinário representam 35 a 45% de todas as anomalias congênitas. Sua frequência na população pediátrica está em torno de 2 a 6%, por dados de necrópsia. O exame físico do recém-nascido, entretanto, falha em detectar a maioria dos casos. **Objetivo:** Estimar a prevalência de anomalias do trato urinário na população de recém-nascidos de um hospital universitário. Determinar fatores de risco associados, presença de outras malformações, assim como período e maneira de detecção. **Material e Métodos:** Foram analisados os registros de todos os nascimentos que ocorreram no HCPA, de janeiro de 1993 a dezembro de 1998, sendo realizado um estudo de coorte retrospectivo. **Resultados:** Foram encontrados em 23.093 nascimentos, 22 casos (0,1%) de malformações congênitas do trato urinário. A proporção entre os sexos masc./fem. encontrada em relação a todas as malformações foi de 1:1. Em relação à idade materna, 22,7% das mães apresentavam mais de 35 anos de idade. 13,6% dos casos ocorreram em gestação de gêmeos. No que concerne ao diagnóstico pré-natal, a maioria dos casos (81,8%) já tinha diagnóstico prévio por ultrassonografia fetal. Foram encontradas em 3 pacientes (13,6%) outras malformações maiores associadas, e 2 casos (18,2%) evoluíram para óbito. **Conclusões:** Os dados apresentados confirmam a relevância das malformações congênitas do trato urinário, cujo diagnóstico precoce por métodos apropriados contribui não só para um melhor prognóstico como para uma melhor definição etiológica, o que permite a prevenção de novos casos através do aconselhamento genético apropriado. (PROPESQ/UFRGS).